



kuckuck
notizen zur alltagskultur

c/o Institut für Kulturanthropologie und
Europäische Ethnologie
Karl-Franzens-Universität Graz
Attemsgasse 25/1 | A-8010 Graz
Tel.: +43 316/380-2582
E-Mail: kuckuck@uni-graz.at
Website: www.kuckucknotizen.at

CHAMADA PARA CONTRIBUIÇÕES

1/25 Decolonialidade

Apesar dos processos de descolonização do século XX, nosso presente ainda é moldado por estruturas coloniais. Embora o apelo à descolonização tenha sido promovido já na década de 1990 nas Américas para liberar o conhecimento da matriz colonial de poder, ele só encontrou seu caminho nos estudos orientados pela hegemonia na última década. A decolonialidade ou as teorias decoloniais identificam e abordam padrões persistentes de colonialidade (Escobar 1995, Chakrabarty 2000, Mignolo 2009, Smith 2012, Quijano 2016). Além da implementação de medidas de incorporação e reparação, os estudos decoloniais incentivam a ênfase em perspectivas marginalizadas e desafiam a dinâmica de poder existente.

Mesmo que não haja uma definição universal que consolide as perspectivas coloniais, o que todas elas têm em comum é a tentativa de superar as injustiças epistêmicas, desafiar as ordens hegemônicas de conhecimento e mudar a lógica do debate acadêmico para que as formas decoloniais de conhecimento sejam entendidas como iguais e não mais como “outras” formas de conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que a descolonização e os estudos decoloniais têm sido criticados como mais um discurso que reproduz estruturas de poder normativas, por exemplo, que as instituições acadêmicas envolvidas na colonialidade tendem a usar o rótulo “decolonial” como uma metáfora, enquanto continuam a reconhecer apenas determinados conhecimentos e metodologias (Mafeje 2005, Cusicanqui 2012, Tuck e Yang 2012, Moosavi 2020, Gopal 2021, Nimführ 2022, Gatt 2023).

Para esta edição da KUCKUCK, convidamos contribuições que abordem o tema da decolonialidade. Estamos interessados em como a decolonialidade e relaciona tanto com a pesquisa quanto com a experiência vivida, como ela existe em diferentes regiões do mundo e como está sendo constantemente reinventada em diferentes campos do conhecimento e campos interligados.

Prazos finais de envio

Resumos/Idéias/propostas:
15 de setembro de 2024

Feedback sobre a proposta:
15 de outubro de 2024

Manuscritos/contribuições:
31 de janeiro de 2025

Decisão sobre a contribuição e feedback:
Março de 2025

Revisão final:
15 de maio de 2025

Prova de impressão:
Junho de 2025

Publicação:
Julho de 2025

Agradecemos contribuições acadêmicas e/ou artísticas que incluam perspectivas teóricas, práticas e experimentais que explorem as seguintes questões, bem como perspectivas adicionais além das listadas aqui:

- Quais práticas, de modo geral, e quais práticas de pesquisa, de modo mais restrito, podem ser consideradas decoloniais?
- Que efeitos materiais, políticos e simbólicos a noção de decolonialidade tem nos contextos sociais contemporâneos?
- Como a decolonialidade se encaixa em outras questões intersetoriais de exclusão e subjugação?
- Como as abordagens polifônicas e pluralistas podem ganhar mais visibilidade e ser mais valorizadas?

Esperamos receber **resumos, ideias e propostas de 150 palavras**, bem como uma **breve biografia dos colaboradores** até **15 de setembro de 2024** para os seguintes endereços de e-mail:

lydia.arantes@uni-graz.at
caroline.gatt@uni-graz.at
sarah.nimfuehr@kunstuni-linz.at

As contribuições não devem ter mais de 20.000 caracteres, incluindo todas as referências, e passarão por um processo de edição colaborativa.

A edição tem o objetivo de ser multilíngue e convida contribuições em inglês, espanhol, alemão, francês e português. No entanto, se preferir contribuir em outro idioma, entre em contato conosco e analisaremos se temos capacidade.

Mais informações para autores de contribuições acadêmicas ou ensaísticas:
http://www.kuckucknotizen.at/kuckuck/index.php/en/preview_en/119-info_authors_en

